

# INCA recebe novo acelerador linear do Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde doou para o INCA um novo acelerador linear, equipamento utilizado no serviço de radioterapia, que tem capacidade para atender 60 novos pacientes por mês. O aparelho, um Linac 2300CX, foi instalado em setembro e substituiu o modelo até então em uso no Instituto, que já estava obsoleto.

“O novo acelerador deverá entrar em funcionamento até dezembro”, conta o coordenador de Assistência do INCA, Gelcio Mendes. Para se ter uma ideia da complexidade da instalação da máquina, “apenas a peça principal pesa sete toneladas”.

A doação foi feita no âmbito do Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (PER/SUS), criado em 2017. A iniciativa tem como principal objetivo ampliar e criar novos serviços de radioterapia em



hospitais habilitados no SUS visando à otimização da assistência a pacientes oncológicos.

O acelerador linear utiliza raios X de alta energia aplicados sobre o tumor a fim de destruir células cancerígenas e, com sua tecnologia, preserva o máximo de tecidos saudáveis ao redor. O equipamento é o mais usado em tratamentos de radiação de feixe externo para limitar os efeitos colaterais do procedimento.

# Instituto incentiva pacientes a manter vacinação em dia

Incentivar a regularização da vacinação dos pacientes oncológicos é uma iniciativa constante do INCA. Quem é atendido nas unidades assistenciais do Instituto recebe a orientação dos profissionais de saúde. Caso necessário, é feito o encaminhamento para centros especializados, para as devidas imunizações.

Segundo a chefe da Seção de Controle de Infecção do HC I, Marianne Garrido, a abordagem deve ocorrer na primeira consulta médica ambulatorial. “Mesmo que não resulte na vacinação completa, o vínculo é criado para que o esquema se complete em momento oportuno. Muitas doenças bacterianas e virais podem ser evitadas pela vacinação, que deve ser incentivada, sobretudo, em pacientes oncológicos”, explicou.



Nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIES), que atualmente funcionam na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e no Hospital Rocha Maia, o paciente encaminhado pelo INCA é avaliado de acordo com sua doença de base e o tratamento que está realizando, para que o cronograma de imunização seja montado da maneira mais adequada a cada caso.

“Algumas vacinas, como as da febre amarela, tríplice viral e varicela, não devem ser administradas em pacientes ainda sob imunossupressão [em tratamento de quimioterapia ou com a saúde fragilizada]. Esse é um dos aspectos considerados nesses centros de vacinação”, afirmou Marianne.